

Maluf esquece o que disse e apóia a Norte-Sul

Augusto Fonseca

IMPERATRIZ (MA) — Depois de atacar diversas vezes durante a campanha eleitoral a construção da Ferrovia Norte-Sul, chegando a afirmar que era “uma estrada que liga o nada a lugar nenhum”, o candidato do PDS à Presidência da República, Paulo Maluf, foi forçado ontem pelo prefeito de Imperatriz, Davi Alves Silva (PDS), a se comprometer com a conclusão da obra. “A questão da Norte-Sul aqui é muito sentimental. Pegaram mal as críticas que o senhor fez no **Palanque Eletrônico** (programa da TV Globo)”, disse Davi a Maluf na carroceria da camionete que levava o candidato para um comício na Praça Tiradentes, no centro da cidade.

“Meu coração recebe as pulsações de desejo de progresso da região. Me dêem essa vitória que esse trem não vai parar”, prometeu Maluf num palanque montado na carroceria de um caminhão, diante de um público de mil pessoas. Pouco antes ele havia recebido um documento assinado por Davi Alves Silva, pelo presidente da Câmara de Imperatriz, José Lamarque de Andrade Lima (PDS), e pelo deputado estadual Daniel Alves Silva (PDS), em que as lideranças políticas locais condicionaram seu apoio ao candidato ao compromisso da conclusão da Norte-Sul.

Desde o dia 25 de agosto, por falta de verbas, as obras da Norte-Sul, uma das principais bandeiras do governo José Sarney, estão paralisadas. Apenas 100 quilômetros, entre Açailândia e Imperatriz, ficaram prontos. A ferrovia parou no trecho entre Imperatriz e Estreito.

Beijinhos — Maluf chegou a Imperatriz às 10h55, depois de cumprir compromissos de campanha em Belém. Cerca de 1 mil e 500 pessoas o aguardavam no aeroporto — a maioria estudantes de escolas municipais, que foram liberadas pelo prefeito Davi Alves Silva e trazidas em 20 ônibus para recepcionar o candidato do PDS.

Do aeroporto, Maluf seguiu em carreta de aproximadamente 50 automóveis até a Praça Tiradentes. No percurso, recebeu acenos mas nem todas as reações foram favoráveis. Muitos eleitores fizeram o gesto do dedo polegar voltado para baixo e outros mostravam adesivos do candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, que hoje à noite faz um comício na cidade.

Além de se comprometer com a construção da Ferrovia Norte-Sul, Maluf fez outra promessa: se eleito, convocará um plebiscito para saber se a população deseja a criação do estado do Maranhão do Sul, que foi defendida na Constituinte por Davi Alves Silva, que era deputado federal. E revelou um desejo: “Em São Paulo, no dia que Deus me levar, tenho certeza que serei homenageado dando nome a uma grande avenida. Se eu for presidente, desejo ficar como nome de avenida também em Imperatriz, depois que Deus me levar”.

Pistoleiro — Maluf escolheu Davi Alves Silva para coordenador de sua campanha na região do Bico do Papagaio — sul do Maranhão, leste do Pará e norte de Tocantins. Na campanha municipal, Davi foi acusado por seus adversários de ser pistoleiro. Em entrevista ao **JORNAL DO BRASIL**, publicada em outubro do ano passado, Davi não desmentiu as acusações e ainda declarou: “Não acredito em homem que não mata”.

Malufista desde a convenção de 1984, que escolheu Paulo Maluf candidato do PDS contra Tancredo Neves na eleição indireta, Davi, durante a campanha, chegou a ameaçar o governador do Maranhão e aliado político do presidente José Sarney, Epitácio Cafeteira. “Se eu for eleito ele não vai poder pisar em Imperatriz”, prometeu, à época, o hoje prefeito Davi Alves Silva. Maluf, pela primeira vez na campanha elogiou Sarney: “Foi um bom presidente para o Maranhão.”

Imperatriz (MA) — José Varella



O prefeito Davi Alves Silva (E) levou Maluf a dar apoio à ferrovia